

## PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE O PARTO E O PÓS-PARTO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Hadassa Guiomar Asth de Oliveira<sup>1</sup>, Priscila Almeida Marinho<sup>2</sup>, Juliana Dalcin Donini e Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. hadassaasth@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar- UNICESUMAR. priameidamarinho@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR. juliana.donini@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi compreender a experiência de mulheres sobre o parto e puerpério durante o período de pandemia de COVID-19. Tratou-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, sendo os sujeitos, mulheres com 18 anos ou mais que tiveram filho(s) entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021. Os dados foram coletados por meio de formulário do *Google Forms* disponibilizado nas redes sociais Facebook®, Instagram® e WhatsApp®. Foram respeitados todos os aspectos éticos e legais dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Obteve-se 32 respostas que atenderam aos critérios de inclusão. A partir das respostas apresentadas, quanto aos dados de identificação e socioeconômicos, a maioria das respondentes possuíam menos de 30 anos de idade (65%), eram casadas (62%), eram de cor branca (71%), católicas (68%). Quanto aos atendimentos, 53% declararam que foram atendidas durante o período do parto e pós-parto através do convênio, onde 50% destas realizaram 10 consultas ou mais de pré-natal, 43% das respondentes tiveram seu parto no ano de 2020. A maioria declarou que a pandemia não atrapalhou sua rotina para realização das consultas de pré-natal. Além disso, diante da percepção das puérperas, o medo foi uma das experiências mais vivenciadas durante o parto, entre outros aspectos observados. Assim, concluiu-se que de posse dessa percepção, as puérperas puderam ser melhor assistidas pelos profissionais de saúde, tendo em vista que compreenderam melhor as necessidades dessas mulheres que vivenciam um momento tão especial, mas vulnerável diante da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes, pandemias, período pós-parto.

## 1 INTRODUÇÃO

Transformações ocorrem durante todo ciclo de vida de um indivíduo. No que tange a mulher, essas transformações podem ocorrer no momento em que a mesma está gestando um filho. A gestação por si só pode gerar sentimentos contraditórios, incertezas e até mesmo ansiedade, devido às modificações que ocorrem no organismo (BRASIL, 2018).

Com a gestação surgem novos receios na mulher no que se refere ao parto, pois o mesmo é um momento de vulnerabilidade. Preocupações com o tipo de parto, dor durante as contrações e outros fatores desencadeiam sentimentos como medo, angústia e outras sensações, por mais que a mesma já tenha vivenciado esse processo (BRASIL, 2018; SILVA *et al.*, 2017)

No cenário atual, surgiu uma disseminação global do Novo Coronavírus 2019 (COVID-19, nomeado pela OMS em 11 de fevereiro de 2020), que teve sua primeira notificação em dezembro de 2019, como sendo um caso de pneumonia atípica em Wuhan – China (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020; ZHAO *et al.*, 2020), uma pandemia estava instalada.

Os efeitos psicológicos da pandemia possivelmente durarão por anos, comprometendo ainda mais as populações vulneráveis como os que já sofrem com transtorno mental e as gestantes (RAJEWSKA *et al.*, 2020; MAZZA *et al.*, 2020).

A preocupação com a saúde fetal, o parto e a pandemia potencializam os sentimentos de medo, ansiedade e isolamento social nas gestantes (LEILI *et al.*, 2020; RAJEWSKA *et al.*, 2020). Em um estudo realizado na região de Lombardia no norte da Itália

evidenciou-se que as restrições do *lockdown* prejudicaram as gestantes pois geraram o aumento de mortes intrauterinas e partos cesarianos (DELL'UTRI, 2020).

Diante deste cenário imposto pela pandemia de Covid-19, com medidas de distanciamento social, surgiu a necessidade de conhecer as experiências nos diversos cenários da saúde para que os profissionais de saúde possam fornecer uma assistência assertiva diante dos impactos causados pela pandemia na saúde dos indivíduos, mais especificamente, mulheres que tiveram seus filhos durante a pandemia. Logo, o objetivo dessa pesquisa foi o de compreender a percepção de puérperas sobre o parto e o pós-parto em tempo de pandemia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram mulheres que tiveram filhos entre o período de abril de 2020 a abril de 2021 e que tinham idade superior a 18 anos no momento da pesquisa. Os sujeitos foram recrutados pelas redes sociais Facebook®, Instagram® e WhatsApp®, onde foi disponibilizado um questionário estruturado autoaplicável elaborado exclusivamente para esta pesquisa.

O questionário foi formatado em formulário do Google Forms, contendo três partes distintas: 1) nota explicativa sobre a pesquisa, confirmação da idade igual ou superior a 18 anos e se teve filho(s) entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021; 2) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 3) dados sociodemográficos e questões norteadoras. A participante acessou a segunda etapa do formulário após responder “sim” às questões da etapa um, e assim subsequente as próximas etapas.

Após a coleta dos dados foi realizada leitura das entrevistas, sendo extraídas categorias temáticas de acordo com análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2010), sendo discutidos à luz de estudos realizados e publicados sobre o assunto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou 32 respostas de mulheres que atenderam aos critérios de inclusão. As respondentes obrigatoriamente foram mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e que anuíram o TCLE. Diante das respostas obtidas caracterizou-se, com referência aos aspectos sociodemográficos, da forma descrita a seguir:

No que se refere a idade, 65% das respondentes possuíam idade inferior a 30 anos e quanto ao estado civil, 62% afirmaram serem casadas. Quanto a raça, 71 % se declararam de raça branca, 68% seguiam a religião católica, e no que se refere à escolaridade, 40% possuíam o ensino médio completo.

Quando questionadas a respeito do tipo de atendimento, 53% declararam receberem o atendimento durante o período do parto e pós-parto através do convênio, 50% das respondentes realizaram 10 consultas ou mais de pré-natal. Diante disso, 43% das respondentes tiveram seu parto no ano de 2020, 62% declararam que a pandemia não atrapalhou nas consultas de pré-natal.

Além disso, tais mulheres também opinaram sobre o atendimento realizado na instituição de saúde durante o período do parto e pós-parto e relataram em 56% das respostas que tal atendimento foi ótimo (diante dos parâmetros ruim, regular, bom e ótimo). Tal observação se fez importante porque segundo LEAL *et al.* (2021) a percepção das puérperas permite aos profissionais de saúde identificarem, planejarem e implementarem soluções que poderão melhorar o serviço de saúde fornecido a esse público específico, refletindo positivamente na qualidade e efetividade da assistência ofertada.

No que tange às questões norteadoras, foram analisadas as respostas onde foi destacado, na categoria de experiência das puérperas no parto, que um dos sentimentos mais evidenciado pelas respondentes foi o medo, conforme ilustrado na Figura 1. Tal fato possivelmente pode ser uma consequência do próprio parto em si, evento que gera preocupação para uma mulher, ou uma consequência da pandemia pois além das manifestações clínicas do COVID-19, a doença espalhou ansiedade, medo e solidão na população mundial (SILVA *et al*, 2017; HANIE *et al*, 2020; LEILI *et al.*, 2020).

Figura 1-Representatividade da percepção da experiência das mulheres durante o parto



Fonte: Autoras, 2021.

#### 4 CONCLUSÃO

A vulnerabilidade no grupo de risco entre as puérperas sobre o parto e o pós-parto frente à pandemia, gerou a necessidade da caracterização de uma assistência que visa garantir a saúde das puérperas e do recém-nascido de acordo com as modificações em que o atual cenário se apresenta. As estratégias oferecidas pelo sistema de saúde para o cuidado a estas mulheres durante as consultas de pré-natal e o parto de fato, não incluem somente a garantia da assistência profissional na prevenção do contágio do vírus à família, mas também promover a oferta do cuidado emocional a essa puérpera.

Os relatos das mulheres participantes deste estudo evidenciaram o medo como o sentimento mais frequente no período de parto e pós-parto, devido a exposição frequente ao risco de contaminação pelo COVID-19, visto que diversas preocupações passaram pelas mentes das puérperas visto que as mesmas estavam sujeitas aos riscos que a pandemia por COVID-19 ocasiona. Outro sentimento apresentado pelas participantes foi a solidão, principalmente no período de recuperação pós-parto em ambiente hospitalar e também no domicílio, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

O estudo contribuiu assim para que os profissionais das mais diversas áreas de saúde compreendessem a percepção das puérperas sobre esse momento de parto e pós-parto durante a pandemia, no que tange aos sentimentos vivenciados por elas durante o parto, preocupações com o contágio puerperal e neonatal e expectativas frustradas quanto a apresentação desse recém-nascido a sociedade. Permitindo assim, que tais profissionais possam desenvolver um cuidado humanizado ao assistirem essas mulheres dentro do serviço de saúde.

#### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. 4. ed. Brasília-DF: Editora do Ministério da saúde, 2018. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>.

DELL'UTRI Chiara, *et al.* **Effects of SARS Cov-2 epidemic on the obstetrical and gynecological emergency service accesses. What happened and what shall we expect now?** Eur. J. Obstet. Gynecol. Reprod. Biol. ISSN: 0301-2115. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2020.09.006. Disponível em: [https://www.ejog.org/article/S0301-2115\(20\)30577-7/fulltext](https://www.ejog.org/article/S0301-2115(20)30577-7/fulltext).

HANIE Esakandari, *et al.* A comprehensive review of COVID-19 characteristics. **Biological procedures online.** ISSN:1480-9222 DOI: 10.1186/s12575-020-00128-2. Disponível em: <https://biologicalproceduresonline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12575-020-00128-2>

LEAL Neide, *et al.* Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciênc. Saúde Coletiva.** ISSN: 1678-4561. DOI: 10.1590/1413-81232021263.13662020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n3/941-950/>.

LEILI Salehi, *et al.* The relationship among fear and anxiety of COVID-19, pregnancy experience, and mental health disorder in pregnant women: A structural equation model. **Brain and Behavior.** ISSN: 2162-3279. DOI: 10.1002/brb3.1835. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/brb3.1835>.

MAZZA, Mario *et al.* Anxiety and depression on COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain Behavior and Immunity.** ISSN:0889-1591. DOI: 10.1016/j.bbi.2020.07.037. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889159120316068?via%3Dihub>.

SILVA Mônica, *et al.* Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. **Rev. Esc. Enferm USP.** ISSN: 1980-220X DOI: 10.1590/S1980-220X2016048003253. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VksFnnCm69jLxXp3PdVXYHC/?lang=pt>.

RAJEWSKA Aleksandra, *et al.* COVID-19 and pregnancy – where are we now? A review. **Journal of Perinatal Medicine.** ISSN: 1619-3997. DOI: 10.1515/jpm-2020-0132. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jpm-2020-0132/html>.

ROTHAN Hussin, BYRAREDDY Siddappa. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J Autoimmun.** ISSN: 1095-9157. DOI:10.1016/j.jaut.2020.102433. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113704/>.

ZHAO Shi, *et al.* Preliminary estimation of the basic reproduction number of novel coronavirus (2019-nCoV) in China, from 2019 to 2020: a data-driven analysis in the early phase of the outbreak. **Int. J Infect Dis.** ISSN: 1878-3511. DOI: 10.1016/j.ijid.2020.01.050. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32007643/>.